Medicina Veterinária

Síndrome do cão nadador: relato de caso

Leticia Oliveira Andriotti - 9º módulo de Medicina Veterinária, UFLA

Brenda Reis Morais Faria - Médica Veterinária Residente em Cirurgia e Anestesiologia de Animais de Companhia, HV UFLA

André Orfei do Nascimento - Médico Veterinário Residente em Cirurgia e Anestesiologia de Animais de Companhia, HV UFLA

Deisiany Kelly dos Santos - Médica Veterinária Residente em Cirurgia e Anestesiologia de Animais de Companhia, HV UFLA

João Pedro Barcelo de Melo - 9º módulo de Medicina Veterinária, UFLA

Leonardo Augusto Lopes Muzzi - Professor DMV, UFLA - Orientador - Orientador(a)

Resumo

A síndrome do cão nadador (SCN)é de etiologia desconhecida, podendo ser associada a fatores genéticos, ambientais, alterações neurológicas ou ortopédicos e/ou distúrbios nutricionais. Os cães braquicefálicos são mais predispostos, bem como raças com pernas curtas e tórax alongado. Pode ser caracterizada pelo deslocamento lateral dos membros, impedindo a postura ereta dos animais e a locomoção normal como o esperado para o desenvolvimento, e o cão é incapaz de ficar em estação ou de se locomover e permanece em decúbito esternal, dando origem ao nome popular de SCN. Acomete principalmente os membros pélvicos (MP), porém pode acometer membros torácicos (MT) e esporadicamente os quatros membros; quando os MT são acometidos, ocorre o rastejamento sobre o esterno, podendo provocar um aplainamento dorsoventral do tórax. Também pode ser caracterizada por hipoplasia miofibrilar com desenvolvimento incompleto da musculatura esquelética, na qual ocorre hiperextensão das articulações do joelho e do tarso, e hiperflexão bilateral da articulação coxofemoral, e não apresenta predileção racial ou sexual. Entretanto, possui outras alterações fisiológicas que agravam a síndrome, como pectusexcavatum, no qual ocorre compressão dorsoventral gerada pelo desvio dorsal do esterno; outro fator seria o genurecurvatum no qual ocorre luxação das articulações do joelho e tarso. Não há um protocolo específico para tratamento da SCN, porém terapia precoce com bandagens e fisioterapia mostrou-se eficaz. O caso a ser relatado são de dois filhotes de cão, com 45 dias de idade, da raça Pastor Maremano, advindos de uma ninhada de 7 filhotes de um canil de criação, entretanto 4 vieram a óbito. Dos 3 filhotes que sobreviveram, 2 apresentavam sintomatologia compatíveis a SCN de MT, os membros permaneciam em abdução, impedindo os cães de andarem normalmente e sentarem de forma ereta, além disso, também foi relatado achatamento no esterno. Uma tala rígida foi colocada unindo os MT de ambos os filhotes para permanecerem em posição anatômica correta, encaminhados para fisioterapia para melhora do tônus muscular, coordenação motora e movimento articular. Após quinta sessão de fisioterapia, os filhotes apresentaram deambulação adequada, sem alterações, demonstrando a eficácia do tratamento clínico.

Palavras-Chave: Hipoplasia miofibrilar, tórax chato, síndrome do cão nadador.
Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras

Link do pitch: https://www.youtube.com/watch?v=NKafvqh6s14